

22 SET 2003

## CONTRABANDO

Blitz na Feira da Ceilândia recolheu 85 mercadorias irregulares. Duas pessoas foram presas. Produtos só podem ser vendidos com autorização

DF - Ceilândia

# Um caminhão de rolo

PRISCILLA BORGES

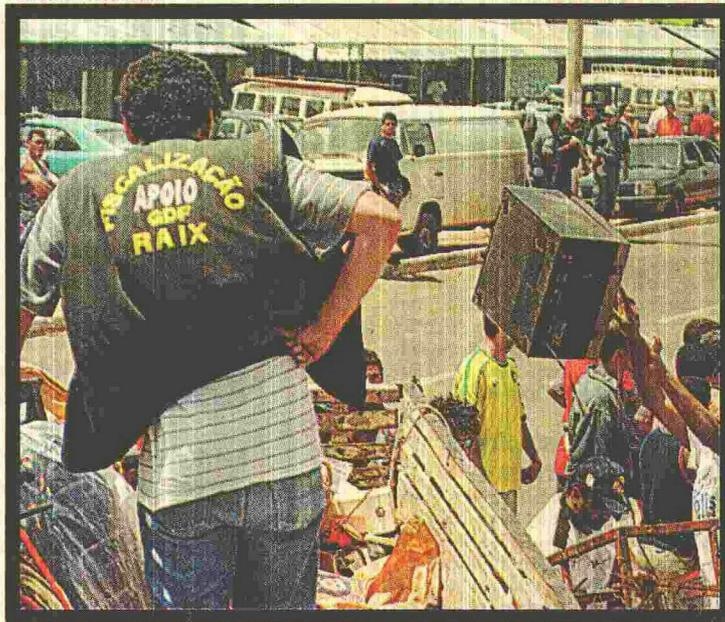
DA EQUIPE DO CORREIO

Como todo domingo, a Feira do Rolo em Ceilândia Sul estava agitada. Mas ontem havia uma clientela diferente. Vinte fiscais da Administração Regional da cidade e 105 policiais militares recolheram um caminhão de mercadorias irregulares em uma operação para reprimir o comércio de produtos roubados e contrabandeados.

Duas pessoas foram presas por receptação de mercadoria roubada. Adriano Leite Silva, de 28 anos, e Marivaldo Matos dos Santos, de 39 anos, revendiam tacógrafos (aparelhos que registram a velocidade de ônibus) e folhas de ponto da Viação Planeta roubados. Os dois foram levados à 15ª Delegacia de Polícia e, depois, encaminhados ao Departamento de Polícia Especializada (DPE), onde aguardam julgamento.

Ao todo, os agentes recolheram 85 produtos. Só bicicletas, foram 50. Entre os produtos irregulares, os policiais encontraram também aparelhos celulares, eletro-eletrônicos, CDs e muita sucata (roupas e utensílios domésticos, por exemplo).

Wanderlei Pozzembom



FISCAIS RECOLHEM MERCADORIAS: AÇÃO CONTINUA NOS PRÓXIMOS DOMINGOS

Ronaldo Silva, de 31 anos, tentava vender um carrinho de bebê que a mulher ganhou em uma promoção. Mesmo com nota fiscal, os fiscais recolheram o produto. "Não tem placa nenhuma dizendo que a gente não pode vender coisas na feira", protestava. O autônomo alegava desconhecer a determinação de que, lá, só podem ser vendidas mercadorias autorizadas pela administração.

O chefe da fiscalização do órgão, José Humberto da Silva, esclarece que as bancas são cadastradas e as mercadorias vendidas precisam de autorização. "Temos dois tipos de comércio aqui: o legal e o do bandido. Não podemos permitir a ilegalidade", afirma. Ele explica que muitos vendedores ambulantes negociam ilicitamente ao redor da feira. Esse é o grande foco das operações.

## Feirantes aprovam

As 450 bancas da feira só abrem aos domingos. Durante o período de funcionamento, pelo menos cinco mil pessoas circulam pelo local. Por causa da fiscalização de ontem, o público caiu para três mil visitantes. As inspeções na feira são rotineiras. No entanto, serão intensificadas nos próximos quatro fins de semana. Segundo o coronel Gouveia, a idéia da Secretaria de Segurança Pública é coibir as ações dos bandidos.

A repressão ao comércio irregular foi aprovada pelo presidente da Associação dos Feirantes e administrador da feira, Ivaldo Pereira da Silva. "O governo quer acabar com o rolo daqui e isso é muito bom para nós", garante. Para Ivaldo, somente os feirantes que não cumprem as normas estabelecidas reclamam das ações dos policiais. "Quem não deve, não teme", sentença.

Durante as oito horas de operação, os fiscais não enfrentaram dificuldades para realizar os trabalhos. As reações dos feirantes se limitaram a pequenas discussões. Muitas mercadorias não precisaram sequer ser tomadas dos vendedores. Foram abandonadas por eles antes da chegada dos fiscais.